O NVMISMATA

Peça da Coroação – 1822 | Prova de 1 Real – 1998

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática – ANO I – Nº1 – Maio/Junho/Julho

Nesta Edição:

Este informativo é de propriedade da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Diretoria:

Presidente: Bruno Diniz Celestino (presidente@avbn.net)
Vice-presidente: Rodrigo de Oliveira Leite (vicepresidente@avbn.net)

Diretor-Secretário: Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
++ 1º Suplente de Secretaria: Artur Araripe (webmaster@avbn.net)
++ 2º Suplente de Secretaria: Ítalo Rosal Lustosa

Diretor-Tesoureiro: Rafael Augusto Mattos Ferreira (financeiro@avbn.net)
++ 1º Suplente de Tesouraria: Alexander Queiroz Haddad
++ 2º Suplente de Tesouraria: José Cardoso dos Santos Filho

Editor-chefe: Rodrigo de Oliveira Leite

As visões e opiniões dos autores dos artigos deste informativo não são, necessariamente, as visões da AVBN.

Das visões legalista e economicista e seu impacto no reconhecimento da moeda

Rodrigo de Oliveira Leite

Creio que um assunto que não seja muito discutido na numismática seria a sua metaciência (uma metonumismática talvez?). O que é numismática? Quais são suas áreas de atuação? O que podemos considerar como moedas? Nesse artigo pretendo sistematizar essas questões e apresentar duas visões que acho interessantes, e o motivo de eu analisar uma superior a outra.

O que é numismática?

A definição da numismática que acho mais interessante é a dada pela *American Numismatic Society*: "(...) é o estudo [ou: ciência] das moedas, papel-moeda, medalhas, fichas [*tokens*] e objetos relacionados de todas as culturas, do passado e do presente."[1] Acredito que essa é a visão mais abrangente e a mais correta dos objetos de estudo da numismática.

A visão legalista

As duas visões que serão apresentadas (legalista e economicista) tomam diferentes caminhos para responder a seguinte pergunta: "o que é moeda?"

A maioria das moedas têm as seguintes características: base legal e capacidade de circulação. Quando uma peça atende às duas características temos que ambas as visões concordarão na classificação de tal peça como moeda.

No entanto, quando uma peça tem base legal mas carece de capacidade de circulação aí temos a divergência entre as visões: a legalista considera esta peça como moeda. Isso é de especial importância a partir da metade do século XX, quando os governos começam a emitir peças para colecionadores com base legal, mas sem capacidade de circulação (com o valor intrínseco superior ao facial).

[1] *American Numismatic Society* – www.numismatics.org/about/about - Acesso a 30/04/2013

Acima temos 2 peças: R$1,00 e R$5,00 comemorativos da Olimpíada de Londres lançadas pelo BCB em 2012. A primeira (não contando as que foram vendidas em *blisters*) tem tanto a base legal quanto a capacidade de circulação, daí facilmente concluímos que ela é moeda. Mas no caso da peça de R$5,00, ela era vendida pelo próprio BCB a R$195,00, carecendo portanto de sua capacidade de circulação, sem alterar no entanto sua condição de moeda, segundo a lógica legalista.

A visão economicista

A visão economicista é diametralmente oposta à legalista, dando mais peso à capacidade de circulação do que à base legal (temos por aí quase a aplicação de um princípio norteador da Contabilidade: "*a primazia da essência sobre a forma*"[2]).

A superioridade da visão economicista

Podemos avaliar a superioridade da visão economicista tanto do ponto de vista teórico quanto prático.

No campo teórico temos, na visão legalista, a primazia da forma sobre a essência, que pode gerar situações desconfortáveis como a retratada a seguir:

"*Uma empresa compra, através de seu empresário, 100 'moedas' de R$5,00 que são vendidas pelo Banco Central a R$180,00 cada, desembolsando assim R$18.000,00. Como elas são 'moedas', a empresa as guarda no caixa, com o resto do dinheiro, valorando-as em R$500,00. No dia seguinte, esse empresário retira essas moedas do caixa e as substitui por R$500,00 em papel-moeda, ação completamente legal. Depois ele as vende a R$180,00 cada. Aproveitando-se disso, o empresário acaba de desviar de sua empresa R$17.500,00 em benefício próprio.*"

Ao questionar isso, no ano de 2011 ao Banco Central do Brasil obtive apenas 1 e-mail em resposta, o qual segue-se abaixo:

Senhor Rodrigo de Oliveira Leite,

Referimo-nos à sua demanda n° 2011/322250, de 5.10.2011.

Por tratar-se de solicitação de informação/orientação, sua demanda foi transferida para a Central de Atendimento ao Público desta Instituição, a quem compete oferecer informações sobre o Banco Central e sobre o Sistema Financeiro Nacional.

À Ouvidoria do Banco Central do Brasil cumpre dar o devido tratamento às reclamações, sugestões, críticas e elogios relativos aos serviços prestados pelo Banco Central do Brasil.

[2] Comitê de Pronunciamentos Contábeis: "Pronunciamento Conceitual Básico - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis" de 14/03/2008.

Nunca recebi a resposta a essa pergunta, e nem a espero receber.

Indo para o aspecto prático (que é o mais interessante para a numismática), considere as moedas abaixo:

2 Macutas 1815 com Carimbo Geral de 40 Réis (1835)
Ex-Coleção XL Réis

X Réis 1724, cunhado para Portugal, com Carimbo de Escudete (1809) valorando-a em XL Réis
Coleção Particular

Temos o exemplo de 2 moedas que não foram feitas para circular no Brasil e foram erroneamente carimbadas (à margem da lei) pelo Poder Público. Aplicando a visão legalista teríamos que tais peças não deveriam ser tidas como moedas brasileiras, enquanto na economicista temos que tais peças são moedas brasileiras pois ambas contavam na época com a capacidade de circulação. A conclusão economicista é, portanto, a mais lógica e a mais aplicada pelos numismatas.

Fichas e *Tokens*: “circulação restrita”

Mas pode-se argumentar: “a visão economicista também tem suas falhas, uma ficha com valor facial tem capacidade de circulação, mas não é moeda, porém nessa visão ela deveria ser considerada como moeda”. Um estudo um pouco mais aprofundado elimina essa dúvida e sacramenta a superioridade da visão economicista.

Essas peças seriam de “circulação restrita”, sendo apenas aceitas em certos estabelecimentos e normalmente sendo apenas conversíveis em produtos ou serviços e não em espécie. O fato dessa circulação ser extremamente restrita e a sua não-conversibilidade em dinheiro já mostram que a sua capacidade de circulação é baixíssima, sendo apenas usadas como comodidade e medida de segurança. Há também autores (como Alexandre O.F. de Barros) que as chamam de “moedas particulares”, muito comuns em fazendas, latifúndios e usinas do passado.

Particularmente, nos Estados Unidos, temos que a cunhagem era descentralizada do Estado até meados do século XIX, com particulares podendo cunhar moedas próprias (mas seguindo o padrão de peso imposto pelo governo) devido à influência do pensamento de George Washington (1732-1799), que era contra a monopolização por parte do Estado do poder de cunhar moeda. Daí nasceram peças bastante interessantes, mas que carecem de base legal, sendo, porém, consideradas pelos americanos como moedas integrantes da sua numismática.

Moeda de 50 Dólares cunhada em 1851 de forma privada por Augustus Humbert
Foto: PCGS

Conclusão

Definimos portanto questões interessantes como “o que é numismática” e “como se define uma moeda”. Foram estabelecidas também as visões legalista e economicista e como a visão economicista chega a conclusões mais lógicas e sensatas, na opinião do autor.

Denarius of Vladimir Olgerdovich (1362-1394)

David Paul Rusker

KIEV - Vladimir Olgerdovich (1362-1394). Denarius, Type II, Obv.: Tamgha in shield. Rev.: I S, legend (Gum 440; Kot type II, I/D 10:10). Rare!

Vladimir Olgerdovich (Belarusian: Уладзімер Альгердавіч, Lithuanian: Vladimiras Algirdaitis, Ukrainian: Володимир Ольгердович; died after 1398) was a son of Algirdas, Grand Duke of Lithuania, and his first wife Maria of Vitebsk. He was Grand Prince of Kiev from 1362 to 1394. His sons Ivan and Alexander started the Belsky and Olelkovich families.

After the battle of Blue Waters in 1362, the Principality of Kiev fell permanently into the hands of the Grand Duchy of Lithuania. It is believed that Vladimir was installed in Kiev right after the battle and replaced Fiodor of Kiev. Vladimir conducted independent politics and minted his own coins. Initially the coins were heavily influenced by the numismatic traditions of the Golden Horde and copied symbolism from coins minted by Khans Jani Beg and Muhammad Bolak. However, later the coins replaced the Tatar symbols (i.e. tamga) with letter K (for Kiev) and a cross (for Eastern Orthodox faith).

This could indicate that for a while the Principality still had to pay tribute to the Horde. These were the first coins minted in the territory of the Grand Duchy of Lithuania.

In late 1384, Vladimir's troops detained Dionysius I, Metropolitan of Moscow, who died in captivity a year later. This was part of the power struggle between Dionysius, Pimen, and Cyprian for the title of Metropolitan of Moscow.

When Jogaila became King of Poland in 1386, Vladimir swore loyalty to him. After the 1392 Ostrów Agreement, Vytautas became the Grand Duke of Lithuania and began to eliminate regional dukes replacing them with appointed regents. This campaign could have been launched to discipline disloyal dukes, but turned into a systematic effort to centralize the state. In 1393, Vytautas confiscated Volodymyr-Volynskyi from Feodor, son of Liubartas, Novhorod-Siverskyi from Kaributas, Vitebsk from Švitrigaila. In 1394, Vytautas and Skirgaila marched against Vladimir, who surrendered without a battle. Skirgaila was installed in Kiev while Vladimir received the Duchy of Slutsk–Kapyl. Vladimir was last mentioned in written sources in October 1398.

O NVMISMATA quer ouvir você!

No que esse informativo pode ser melhorado? Quais são suas opiniões sobre essa publicação? Que seções interessantes devem ser adicionadas?

Mande suas opiniões, duvidas, sugestões e reclamações para:

vicepresidente@avbn.net

Exposição da Coleção do Banco Espírito Santo no MHN

Assessoria AVBN

Nessa exposição destacam-se as barras de ouro (13 barras e 2 guias), a Peça da Coroação de 1822, o Dobrão e Meio Dobrão de 1724, a coleção de Florins Obsidionais (total de 6 peças: XII, VI e III Florins de 1645 e 1646) e a coleção de pesos monetários ingleses baseados no padrão-ouro luso-brasileiro (total de 12 peças).

O Museu Histórico Nacional abre de 3ª a 6ª das 10h às 17h30; sábados, domingos e feriados das 14h às 18h. O MHN fica na Praça Marechal Âncora s/nº, Centro, Rio de Janeiro. A entrada custa R$8,00.

A exposição da Coleção Banco Espírito Santo ficará no MHN do dia 21 de Março à 20 de Junho.

Dinheiro e História: À sombra de D.Pedro I

Bruno Diniz Celestino

Você sabe que foi o Chalaça? Muitas pessoas não sabem quem ele foi e poucos livros contam sua historia dono de uma oratória brilhante mas não estava contente com a vida em terras brasileiras e a vontade de Chalaça era voltar para Portugal com D. João VI com isso desagradou D. Pedro, que sentiu-se traído pelo companheiro de esbórnias. Mas D. João VI também não levou Chalaça em sua comitiva, deixando-o em má situação no Brasil. Ele só conseguiu reconquistar a amizade de D. Pedro em 1822, já muito perto dos acontecimentos que levariam à Independência. Como membro da Guarda de Honra de D. Pedro I, passou a tenente em 1823, capitão em 1824 e coronel comandante em 1827.

Chalaça acompanhou o príncipe a São Paulo como uma espécie de secretário particular, e tão bem desincumbiu-se de seu serviço que D. Pedro não queria mais prescindir deles. Por um lado, Chalaça era dono de caligrafia excelente, dominava várias línguas, escrevia com correção, tinha o pensamento organizado - perfeito administrador. Por outro lado, prestava também outros "servicinhos", como arregimentar belas mulheres. A mais fascinante de todas surge na vida de D. Pedro exatamente nesta viagem a São Paulo e se chamava Maria Domitila de Castro Canto e Melo, que mais tarde receberia o título de Marquesa de Santos.

É sabido que Domitília teve amores com D. Pedro. Pode ser provável também, conforme aponta Cipriano Barata (e nenhum outro autor) que Domitília e o Chalaça fossem amantes mancomunados para extrair do príncipe o maior lucro. Teria sido, enfim, um típico caso de *ménage à trois*. O fato é que, a partir da Independência, a influência do Chalaça junto ao imperador aumentou, o que se traduz em diversos títulos honoríficos e fortuna crescente.

Viveu durante muito tempo numa grande casa na avenida Maracanã que posteriormente serviu de residência oficial aos Ministros do Exército.

A lista de feitos do filho bastardo do Visconde de Vila Nova da Rainha é imensa, dos quais destacamos alguns, todos envoltos numa certa névoa de imprecisão, já que o confidente do imperador jamais agia muito às claras:

- teria sido incentivador direto da Independência, o primeiro a compartilhar a intenção de D. Pedro em proclamá-la;

- foi ghost writer do imperador, que tinha pretensões literárias, escrevendo para ele discursos, textos para jornais e até mesmo artigos inteiros da Constituição de 1824;

- organizou uma espécie de gabinete particular, um "ministério paralelo" que influenciava importantes decisões do Império. Este suposto gabinete seria chamado pelos contemporâneos de Conselho Secreto, Camarilha Palaciana e Gavetário do Chupa-Chupa (!);

- mais tarde, após a morte da primeira esposa de D. Pedro I, a Imperatriz Leopoldina (uma mulher digna e eternamente traída), Chalaça foi a Paris pedir, em nome do Imperador, a mão da filha do rei Luís Filipe de Orléans, o rei cidadão - escolha que causou escândalo. Um Imperador destrambelhado se fazia representar por um enviado amoral e devasso.

Além do mais, era o alcoviteiro, o oportunista, o intermediário de negócios escusos, o financista, o conselheiro do imperador, a alma danada que contribuiu para a preservação no poder do Partido Português e para a neutralização de homens públicos como José Bonifácio.

Em 1828 teve um filho, a quem foi dado o mesmo nome, Francisco Gomes da Silva.

Em 25 de abril de 1830 partiu para o Reino das Duas Sicílias como embaixador plenipotenciário do Império. A nomeação fora armada por seus adversários entre os quais não era figura menor o Marquês de Barbacena, que acabava de trazer sua nova esposa. Na verdade, D. Pedro I, entregue às delícias do segundo casamento em 1830 com a bela D. Amélia de Leuchtenberg, tomou a resolução de o fazer sair com o chamado "Gabinete Secreto", onde figurava ainda outro alcoviteiro e valido, João da Rocha Pinto.

Chalaça jamais voltaria ao Brasil. Foi uma derrota temporária. A apreciação dos brasileiros sobre ele é que era corrompido e corruptor, pagando jornais como a Gazeta do Brasil para insultarem os políticos liberais, sem escrúpulos, recadeiro de seu amo junto de concubinas, insolente, antipático ao Brasil e aos brasileiros. Comenta Octavio Tarquinio de Sousa: “Mas não era o ignorante, o servandija que se quis fazer dele. Não lhe faltava, ao contrário, certa finura, certa manhã no desempenho das incumbências que lhe cometiam; sabia escrever, redigia até com bastante propriedade de expressão. E foi sempre fiel ao imperador, antes e depois de sua desgraça”.

Na Europa, Chalaça escreveu três livros (dois deles destinados a denegrir a imagem de seu inimigo, o Marquês de Barbacena - entre eles A Exposição do Marquez de Barbacena) e um autobiográfico, Memórias oferecidas à nacção brazileira, editado em Londres em 1831.

Acaba sendo chamado a Portugal por D. Pedro, em 1833, para ser secretário de estado da casa de Bragança. Em 1834 morreu D. Pedro, deixando viúva sua segunda esposa, Dona Amélia. Quatro anos depois, em 1838, há o boato estapafúrdio de que o Chalaça casou-se secretamente com Dona Amélia em Berlim e ali passou a viver. Nenhum historiador sério, porém, admite tal hipótese.

Últimos dias

Em 1851, velho e doente, Chalaça faz a partilha de seus bens entre os filhos legítimos e ilegítimos. Mesmo após tantos anos de luxo e ostentação, com dezenas de amantes e viagens de recreio, ainda deixa uma fortuna colossal, quatro vezes maior, por exemplo, do que a de sua oportunista sócia, a Marquesa de Santos.

Na tarde de 30 de dezembro de 1852, o Chalaça morreu em Lisboa, no palácio dos Duques de Bragança, tendo seu filho e biógrafo registrado-lhe as últimas palavras durante a extrema-unção: "Padre José, eu amei demais as mulheres e o dinheiro…".

Acesse a Área dos Associados e interaja com os outros membros da AVBN!

⇨ **www.avbn.net/associados**

⇨ **www.facebook.com/groups/avbnumis**

Acesse hoje!

Envie seu artigo para a próxima publicação d'O NVMISMATA para:

Rodrigo de Oliveira Leite

vicepresidente@avbn.net

Moedas da Espanha comemorativas à Copa do Brasil de 2014

Ítalo Rosal Lustosa

MOEDA 10 € 2012, PADRÃO 8 REALES.

O reverso retrata um aspecto do mapa-múndi em que figuram os continentes Europeu, Africano e Americano. Sobre o Atlântico, entre velho mundo e novo mundo, é representado acima, com um aplique de ouro o Troféu FIFA e abaixo o valor nominal "10 EURO". À direita do troféu, a letra "M" encimada por uma coroa, monograma da casa da moeda de Madrid.

No mapa destacam-se três países: a bandeira da Espanha, atual campeã mundial, aparece fincada no território daquele país. Um feixe de linhas curvas representando a trajetória de uma bola parte da África do Sul, sede da Copa FIFA 2010 que deu à Espanha o atual título mundial, e une-se à bola no seu ponto de chegada, o Brasil, país sede da Copa FIFA 2014. Acima e abaixo, respectivamente, as legendas "COPA MUNDIAL DE LA FIFA" e "BRASIL 2014"

O anverso retrata a efígie do rei da Espanha circundada pela legenda "JUAN CARLOS I REY DE ESPAÑA". No exergo, entre pontos, a data 2012.

Preço de venda ao público, excluídos os impostos: 60 €.

MOEDA 10 € 2013 PADRÃO 8 REALES E MOEDA 100 € 2013 PADRÃO 2 ESCUDOS.

A próxima Copa do Mundo FIFA, a ser realizada no Brasil entre 12 de junho e 13 de julho de 2014, será a vigésima edição desta competição que envolve as equipes nacionais de futebol masculino das 208 associações-membro da FIFA.

A competição é disputada a cada quatro anos desde a edição inaugural em 1930, exceto no período de 1942 - 1946, durante a Segunda Guerra Mundial.

Para comemorar este evento global, a Fábrica Nacional de Moneda y Timbre (Casa da Moeda da Espanha) emitiu uma série comemorativa composta de duas moedas, uma de valor facial 100 € com 6,75 g de ouro 999 milésimos no padrão denominado "2 Escudos" e outra de valor facial 10 € com 27 gramas de prata 925 milésimos, denominada padrão "8 Reales".

Detalhes

Cunhadas em acabamento qualidade Proof, as moedas de coleção podem ser compradas em estojos separados ou juntas em um único set.

Denominação	Composição	Valor facial	Peso	Diâmetro	Qualidade	Tiragem
10 Euros (padrão 8 Reales)	Prata 925 milésimos	10 €	27 g	40 mm	Proof	10.000
100 Euros (padrão 2 Escudos)	Ouro 999 milésimos	100 €	6.75 g	23 mm	Proof	4.000

10 € 2013 PADRÃO 8 REALES.

No reverso, na sua metade superior, ao centro, é reproduzido Troféu Copa do Mundo FIFA ladeado à esquerda por cena que retrata drible entre dois jogadores e à direita por cena de jogador rebatendo a bola com o peito. Dividindo o anverso em metades superior e inferior, as legendas "2010 FIFA World CupTM" e "Winner". Na metade inferior, ao meio, vem inscrito o valor nominal "10 EURO" ladeado à esquerda por cena de jogador chutando a bola e, à direita pela esfera celeste e o losango que figuram na bandeira do Brasil sobrepostos ao mapa deste país.

O anverso da moeda traz a efígie de S. M. Rei Juan Carlos circundada pela legenda "JUAN CARLOS I REY DE ESPAÑA" e no exergo, a data "2013" entre pontos.

100 € 2013 PADRÃO 2 ESCUDOS.

No reverso, o escudo de Campeões do Mundo 2010 concedido pela FIFA à seleção espanhola, em cujo campo constam a taça FIFA e a legenda “FIFA World Champion”, sobreposto à imagem do globo terrestre. À esquerda do globo, o valor nominal “100 EURO” e à direita deste, o losango e a esfera celeste da bandeira do Brasil, sobrepostos ao mapa deste país. Circundando o globo terrestre, as legendas “COPA MUNDIAL DE LA FIFA” acima e “BRASIL - 2014” abaixo.

O anverso da moeda de ouro, como o da de prata, traz a efígie de S. M. o Rei Juan Carlos circundada pela legenda “JUAN CARLOS I REY DE ESPAÑA” e no exergo a data “2013” entre pontos.

Preço oficial de venda para o público na Espanha, excluindo impostos:

Conjunto de duas moedas - 460 €

10 Euros de prata - 50 €
100 Euros de ouro - 410 €

Hell Bank Note, o dinheiro do inferno

Bruno M. Pellizzari

Na cultura oriental é comum que quando um ente querido morra, seus familiares façam oferendas, principalmente, queimando incensos e fazendo oferendas de comida. Devido que eles não acreditam no céu ou no inferno, e somente em uma vida após a morte e essas oferendas iriam trazer prosperidade em sua vida após a morte. É assim que nasce os "Hell Bank Notes", ou o "Dinheiro do Inferno", como uma forma de mandar dinheiro para um ente quando ele morra, para que essa pessoa tenha uma vida de fartura.

Imagem: Coleção Particular

Na mitologia chinesa, o nome do inferno não carrega uma conotação negativa. O inferno a que se referem é Di Yu. Di Yu é um labirinto de níveis e câmaras subterrâneas onde as almas são levadas para expiar seus pecados terrestres. A história popular é que a palavra inferno foi introduzida na China por missionários cristãos, que pregavam que todos os chineses não-cristãos "iriam para o inferno", quando eles morressem. Foi, então, que se passou a acreditar que a palavra "Hell" foi o termo Inglês adequada para a vida após a morte. Algumas notas omitem a palavra "inferno" e, por vezes, irá substituí-la com "céu" ou "paraíso".

Notas modernas são conhecidas por suas grandes denominações, que variam de centavos a bilhões, e pelos seus diversos tamanhos, que variam de cédulas do tamanho do padrão do dólar até cédulas de mais de 30 centímetros. Geralmente elas possuem uma imagem do Imperador de Jade, o presidente monarca do céu no Taoísmo, com a sua assinatura (romanizado como Yu Wong , ou Yuk Wong) e a assinatura do Yanluo, King of Hell (阎罗). Geralmente, há uma imagem do banco do Inferno na parte de trás das notas. Às vezes, esses edifícios são enfeitados com dragões ou foo-dogs, e às vezes apenas os animais aparecem. Foo são antigos animais sagrados com a aparência de um leão, seu dever é

proteger templos budistas. Eles não são apenas os protetores dos edifícios sagrados, eles são colocados em frente a prédios governamentais, empresas, casas e fazendas para afugentar os maus espíritos.

Imagem: Coleção Particular

Muitas notas são fantasiosas e preenchidas com um monte de simbolismo chinês.

Algumas cédulas retratam uma carpa com uma tigela de ouro amarrado a suas costas. A taça está cheia de lingotes tradicionais chineses de ouro, coral vermelho polido e moedas de ouro antigas. A carpa é especial porque a palavra chinesa para peixe soa semelhante a ter algo que sobrou (ou seja, dinheiro extra para gastar). Muitas vezes, a carpa será mostrada em pares ou sendo carregada pelas crianças: símbolos de boa sorte. O Fênix é um símbolo que aparece algumas vezes e serve para predizer boa sorte. Embora o banco que aparece na cédula ser sempre igual, ele apresenta outro elemento comum, a do Ch'i Lin , às vezes conhecido como o cavalo dragão . Diz-se que ele promove a sorte, prosperidade, sucesso, longevidade e melhor de tudo, um grande sucesso para seus descendentes. Em certo sentido, queimando essas cédulas com esta criatura sobre elas, deve resultar em um bumerangue de bênçãos - que você deve ser o descendente. Outro símbolo comumente usado são as flores de Lótus, que simbolizam sorte.

Existem três tipos básicos de Hell Bank Notes chineses:

* **Tradicional:** O dinheiro que se parece com notas diárias comuns.

* **Hiper-inflação:** o dinheiro com grandes denominações, tais como US $ 1 bilhão.

* **Política:** Nota com imagens de figuras políticas da história.

Imagem: Google

Os dois momentos mais tradicionais de ano para queima-lás são durante o Ching Ming (The Festival of Pure Brightness) e o Yue Laan (The Hungry Ghosts Festival).

Outro método de entrega é de lançá-lo no ar, durante o cortejo fúnebre ou deixá-lo no túmulo do falecido a qualquer momento que desejar. Alguns acreditam que a queima desse dinheiro distrai os maus espíritos que levaria as outras coisas para si, se tivessem a oportunidade. Enquanto eles perseguem o dinheiro, os bens valiosos passam em segurança ao parente pretendido.

Imagem: Google

Essas cédulas podem ser uma verdadeira obra de arte. São impressos em papel fino, e seus projetos mudam de ano para ano, tornando-os bastante colecionáveis. Como as notas terrestres, trazem números de série, e as denominações variam, assim como seus tamanhos. Eles são vendidos em pacotes de 30 a 50 cédulas e embrulhados em papel celofane.

Para um chinês, receber essas cédulas como um presente, não só é altamente ofensivo, mas também considerado uma maldição mortal.

Para os malaios e indianos que vivem em Cingapura e Malásia, que se misturaram com os chineses, também terá um forte impacto se eles receberem esse presente em seus nomes. Eles também se consideram ser amaldiçoados para sempre.

Durante a Guerra do Vietnã foram feitos Hell Bank Notes que ao invés de estamparem o Imperador de Jade, senhor do inferno, estampavam figuras como a de Khruschev, e dos presidentes Johnson, Eisenhower e Kennedy, entre outros, como uma forma de protesto decorrente das inúmeras mortes ocorridas durante a guerra.

Imagem: Google

Você pode encontrar para comprar os Hell Bank Notes em lojas chinesas de cidades grandes, ou facilmente na internet, em sites de venda. Agora que já temos um conhecimento sobre essas cédulas será fácil reconhecê-las quando as encontrar. E se alguém mandar você para o inferno, logo poderá ter uma visão diferenciada sobre esse tema.

Da emissão paraguaia da década de 1870 – luzes sobre o pós-guerra

Sérgio Giraldi

Nos estudos dos "jogos de guerra", um dos preceitos é que os conflitos armados são apenas 20% de uma guerra, os outros 80% são tratados de ameaças e diplomacias, antes e depois do conflito armado. Na Guerra do Paraguai, também chamada de Guerra da Tríplice-Aliança, essa máxima não poderia ser diferente. Podemos dizer que o conflito armado iniciado em novembro de 1864 e encerrado em março de 1870 foi apenas parte de um grande enredo chamado "Questão do Prata".

Tal enredo foi iniciado em 1811 pela anexação definitiva da banda oriental (Cisplatina) por parte da Coroa Portuguesa e João VI reinando diretamente aqui do Brasil. Outras questões, como as fronteiras reais entre a Argentina e o Paraguai, foram o estopim para a escalada de rivalidade que culminou na guerra efetiva. Os argentinos conseguiram anexar as regiões paraguaias de Formosa e das Missões Jesuíticas, chamadas de Chaco Central. Esse conflito foi a maior guerra já travada no continente americano e envolveu 150 mil soldados paraguaios, 200 mil soldados brasileiros, 30 mil soldados argentinos e 6 mil soldados uruguaios. A estimativa é que morreram no conflito entre militares e civis de todas as nacionalidades cerca de 385 mil pessoas. O conflito acabou por arrasar social e economicamente o Paraguai.

Este artigo, porém, quer tratar sobre uma emissão em cobre, fruto do findar da guerra. Vamos aos fatos: no dia 1º de janeiro de 1869, sob o comando do exército imperial brasileiro, a força tarefa da tríplice-aliança entra em Assunção – a capital cai nas mãos dos aliados. No dia 22 de junho do mesmo ano, o governo imperial brasileiro institui uma junta de governo fantoche para governar em Assunção, encabeçada por Cirilo Antônio Rivarola, um dos políticos contrários ao governo de Solano Lopez, que havia sido morto no dia 1º de março de 1870, encerrando assim o conflito armado.

A partir de 20 de junho de 1870, o Brasil em separado inicia tratativas de paz com a junta de governo paraguaia. Essa tratativa de paz foi assinada em definitivo em 9 de janeiro de 1872. Já os argentinos, que pretendiam anexar partes do território paraguaio, só concluíram os tratados de paz em 1876, perdendo assim o Paraguai 30% de seu território para aquele país. A população paraguaia do interior que sobreviveu à guerra emigrou para as imediações de Assunção, provocando um inchaço populacional na cidade. Em 1872, o governo paraguaio é forçado a pedir à Inglaterra um empréstimo de 1 milhão de libras e o país vê seu mercado interno ser tomado por produtos ingleses importados. É nesse cenário que se faz necessária a emissão do cobre amoedado.

Da escolha do projeto para a cunhagem

A junta de governo paraguaia levantada em junho de 1869 era na verdade um triunvirato formado por Rivarola, Loizaga e Bedoya. Porém, quem comandava realmente era Rivarola, que estava alinhado com o Brasil. Foi ideia do governo imperial brasileiro a

cunhagem de moedas de cobre, face as dificuldades de comércio em Assunção durante a guerra e inspirada na emissão de moedas do mesmo estilo pelo governo uruguaio.

Foram encomendados dois projetos para essa emissão. Um deles à firma Carlos Ressing y Conlazo (alinhada com os uruguaios) e o outro à firma Vicente H. Montero (alinhada com os brasileiros e interesses ingleses). Rapidamente o congresso reunido em 1869 elege o projeto de Montero como o ideal para a cunhagem. Porém, o terceiro trimestre de 1869 e o ano de 1870 foram recheados de distúrbios internos, problemas sociais e políticos que impediram a cunhagem naquele ano. O projeto foi posto de lado.

Já em junho de 1871, por interesses do presidente Rivarola, suspendeu-se o projeto de Montero e deu-se o status de aprovado ao projeto de Ressing. Em 4 de junho o projeto de Ressing volta a ser analisado pelo senado e é embargado por motivos de *lobby*. Em 14 de agosto é publicado um laudo que atesta a qualidade do cobre das amostras do projeto de Montero para a cunhagem. Finalmente em 24 de agosto aprova-se a lei que autoriza a cunhagem e a circulação de peças de cobre de 1, 2 e 4 centésimos de peso forte, frutos da cunhagem e emissão de 100.000 pesos fortes em cobre.

Essa mesma lei autorizou também o pagamento de 20.000 pesos fortes à firma Montero pelo produto da venda da propriedade fiscal do projeto. Montero, muito astuto, decide receber em moedas de cobre, aumentando a emissão hipotética para 120.000 pesos fortes. Interessante também destacar que no texto da lei de autorização dessa cunhagem consta que as resoluções do congresso para autorizar essa emissão são "provisórias" e estão sujeitas a chancela e sanção de um poder "maior" que seria ditado posteriormente à assinatura. Tal sanção nunca ocorreu, e possivelmente esse "detalhe" tenha-se dado pelo medo dos congressistas de ter desagradado algum interesse brasileiro e inglês.

A emissão então autorizada se dá entre setembro e dezembro de 1871 e seu carregamento chega a Assunção em janeiro de 1872 vinda de Birmingham (Inglaterra). A emissão teve curso legal até a data de 11 de setembro de 1877, quando uma lei executiva ordenou reter nas tesourarias nacionais do território paraguaio todas as moedas dessa emissão, assim como as que foram integradas pelos direitos fiscais de 2%, pertencentes à firma Monteiro. Essa nova lei de 1877 nos revela que Monteiro ganhou 2% de direitos sobre a emissão que foi de 120.000 pesos fortes. Isso significa que na verdade haviam sido cunhados 122.400 pesos fortes em centésimos de cobre. Esses 2.400 pesos fortes talvez não tenham sido cunhados em Birmingham e sejam as peças de 4 centésimos variantes que vemos hoje em dia.

Das características da emissão de 1871 com data retroativa a 1870

A emissão com data retroativa busca ressaltar a importância da data da vitória do Brasil frente a seus inimigos. Essa alegoria é válida, pois era de interesse do estado brasileiro ressaltar o poder da monarquia reinante, e isso se deu pela imortalização da data 1870.

Anverso: vemos a legenda *República del Paraguay*; no campo central uma estrela cintilante e radiante (que é o símbolo do Paraguai desde sua independência). A estrela é ladeada por dois ramos de palma e oliva (que no projeto inglês foi trocada por um ramo

de carvalho), que são unidos pelo laço pátrio da união; abaixo desse laço vê-se uma pequena estrela. Tudo isso é rodeado por um cordão de pontos chamado de grafila.

Reverso: no topo vê-se uma coroa de olivas formada pela união de dois ramos, no exergo vemos a data 1870. No centro em um círculo forrado de linhas, vemos o numeral do valor, sob o numeral uma cinta com o dizer *Centésimos*; no canto direito inferior vemos a marca do gravador da emissão *Shaw*.

Da emissão paralela de 1871, realizada em Assunção

Em um estudo realizado em 1934 pelo numismata Argentino B. Rossani, foram reunidas e rastreadas 580 peças de 4 centésimos de peso diferentes e distintas da emissão inglesa. As peças reunidas por Rossani apresentavam elementos como a ausência de autor da cunhagem (sem assinatura), outras com a assinatura Sáez e outras com a assinatura L. Sáez. Muito provavelmente essa emissão paralela à emissão inglesa se deu pela autorização de cunhagem de 2% da emissão original para lucros da firma Montero, ganhadora da concorrência pelo projeto de emissão. Então, como os custos de mandar cunhar tão poucas peças na Europa era muito elevado, contratou-se o serviço em Assunção mesmo. Porém, até o momento não sabemos muito da identidade desse gravador L Sáez.

O jornal "Nación Paraguaya" datado de 8 de outubro de 1872, informa que parte do comércio de Assunção está desabastecida de cobre para troco e que outra parte recusa-se a aceitar como pagamento peças de cobre. Essa desavença relatada pelo jornal da época muito provavelmente mostra que os interesses uruguaios e brasileiros/ingleses geraram rivalidade no comércio. Como os uruguaios perderam a corrida pela emissão do cobre, provavelmente recusavam-se a aceitá-lo nas transações. A emissão de Sáez também pode ter a ver com esse contexto de falta de numerário ou recusa de circulação de numerário.

Vale destacar que as peças uruguaias emitidas em 1869 em cobre circulavam livremente no comércio de Assunção. Provavelmente, essas moedas tenham sido tomadas como modelo para a emissão paraguaia, pois têm o mesmo peso, medida e valor de circulação.

Sobre a cunhagem de Birmingham

A cunhagem das peças de cobre se deu na empresa Heaton & Sons – Birmingham Mint, a maior e mais influente casa da moeda privada do mundo no século XIX. Essa empresa iniciou suas atividades de forma tímida em 1850, quando da aquisição de uma massa falida em um leilão do espólio de Matthew Boulton por parte de Ralph Heaton II.

Foram compradas apenas quatro prensas de rosca movidas a vapor para estampar moedas mecanicamente, além de seis pranchas para laminar metal e cortar os discos. Com 300 funcionários, essa empresa era à sua época uma das mais evoluídas no corte de metal e também produzia peças metálicas para fuzis, peças para munição, peças para bombas de artilharia e canhão, lâminas para espadas, baionetas, facas e espadas, além de pavios metálicos para detonação. Isto significa que a Heaton & Sons estava nitidamente ligada à temática da guerra e muito provavelmente foi fornecedora dos exércitos aliados durante o conflito no Paraguai.

A fábrica Heaton era rica e representava o poderio inglês da revolução industrial. Contava com agentes de *lobby* espalhados pelo mundo afora e dentre os contratos realizados pela empresa antes da emissão paraguaia destacamos: a cunhagem para o Chile independente; para a Austrália e Índia britânicas; emissão das peças de bronze Napoleão III da França; emissão das peças Itália unificada de Vitor Emanuel; emissões em ouro para a África do Sul. Resumidamente a fábrica visava lucros em todos os continentes, entre eles, a América.

Sabemos que Charles J. Shaw, o gravador das peças de 1, 2, e 4 centésimos era um agente da Heaton & Sons e que tratou diretamente com o governo paraguaio a liberação dessa emissão, inclusive recebendo "generosa" comissão por esse feito. A inspiração para Shaw foi o desenho do cunho uruguaio de 1869 assinado pelo francês Ernest Tasset. Aparentemente, Shaw alterou algumas características do projeto original paraguaio para se distanciar um pouco do cunho de Tasset, evitando assim problemas com plágio. Também é nítido que Shaw aproveitou-se da cunhagem paraguaia para divulgar o seu trabalho como design de moedas e medalhas.

Fontes:

A história numismática de Birmingham mint. James O. Sweeny (1981) Birmingham, Inglaterra.

Ralph Heaton & Sons de 1840 a 1888. (1997), Arquivo nacional da Grã-Bretanha, Londres, Inglaterra.

Quatro centésimos do Paraguai. (1966), Jorge N. Ferrari, Buenos Aires, Argentina.

Registro oficial da república do Paraguai, anos 1871 a 1877, Editora Ficher y Quell, Assunção, Paraguai.

Numismática paraguaia. (1934), Argentino B. Rossani, São Paulo – SP.

Periódico La Nacion Paraguaya, 1872, Biblioteca nacional de Assunção, Paraguai.

Museum Victoria (museumvictoria.com.au/collections) Australia.

Personificação Geográfica – Uma Herança do Império Romano

José Cardoso dos Santos Filho

O Império Romano foi uma associação única de povos e lugares como o Mundo Mediterrâneo nunca tinha visto desde então. O que tinha sido anteriormente uma colcha de retalhos de monarquias helenísticas, de cidades-estados independentes e tribos celtas foram milagrosamente unidas em uma grande entidade política, tanto pela força das armas como pela "*Pax Romana*".

As inúmeras províncias são descritas em muitas das moedas do período imperial, geralmente sob a forma de uma personificação do sexo feminino, e mesmo cidades e rios receberam uma personificação ocasional, estes últimos normalmente aparece como uma figura masculina numa atitude de submissão ao Império que o subjugara.

**Denário de Galba (c. 68 d. C.) – RIC 92*

Uma das primeiras personificações de uma província foram cunhados sob Galba, em 68 d.C., que emitiu um tipo de denário muito interessante, mostrando uma tríade de pequenos bustos femininos, com a legenda *TRES GALLIAE*. Estes bustos representavam as três grandes divisões da província da Gália: Narbonensis, Aquitania e Lugdunensis.

Dácia, a província que foi anexada ao Império por Trajano, é amplamente exibida em sestércios e dupôndios desse imperador com a lenda *DACIA AVGVST. PROVINCIA*. Elas mostram a personificação da Dácia sentada em uma pedra, com uma criança à frente dela e outra ao seu lado.

**Sestércio de Trajano (98-117 d.C.) RIC 621*

Já a cunhagem de Adriano nos fornece um levantamento geográfico muito mais completo do mundo romano do que a de qualquer outro imperador. Suas extensas viagens por todo o seu vasto império foi amplamente divulgadas em várias séries de moedas, principalmente as emitidas no final do seu reinado, quando ele finalmente voltou para a Itália. Além de homenagear a maioria das províncias na moedagem romana, duas cidades - Alexandria e Nicomédia - receberam atenção especial, assim como o Rio Nilo *(NILVS)*. As províncias cujas personificações apareceram na cunhagem de Adriano foram: Grã-Bretanha, Espanha, Gália, Alemanha, Itália, Sicília, Noricum, Dácia, Macedônia, Moesia, Trácia, Acaia, Ásia, Bitínia, Frígia, Cilícia, Capadócia, Judéia , Arábia, Egito, África e Mauritânia .

**Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)*

**Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)*

Duas dessas personificações perduraram até os dias atuais, com algumas variações de posição ou de pequenos elementos que diferenciavam algumas cunhagens. A "Hispania" incorporou e nomeou o que é a Espanha atualmente, retratada num áureo de Adriano e repaginada nas velhas pesetas, onde se encontra reclinada sobre o Rochedo de Gibraltar. Também há uma variante mais antiga com a Hispania em pé:

**Áureo de Galba (68-69 d.C.)*

*Áureo de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.)

*5 Pesetas (Duro) de prata, 1870 – KM#655

Adotou-se a figura feminina sob o Rochedo de Gibraltar como símbolo personificado do Estado Espanhol até os dias atuais.

A “Germania”, personificação de onde é hoje o território alemão, também concorreu à forte candidata de uma personificação pátria após a unificação da Alemanha no século XIX, mas que não vingou como a Britannia. Foi usada até meados do século XX simbolizando o nacionalismo alemão.

*Denário de Adriano (Hadrianus) (117-138 d.C.) – RIC 303

**Germania, de Philipp Veit (1848)*

O sucessor de Adriano, Antonino, também emitiu uma série provincial de moedas, neste caso, para celebrar a oferta do *Aurum Corollarium* ao novo Imperador: estes eram presentes enviados pelas diversas províncias, e até mesmo, às vezes, por potências estrangeiras. Assim, vemos a personificação da Partia incluído na série de Antoninus Pius. A representação de Britannia, também aparece na cunhagem deste reinado, em um sestércio, em 143-144 d.C. A figura da "Britannia" , cujo nome deriva da forma grega Prettanike ou Brettaniai, foi a personificação do conjunto de ilhas que hoje são o Reino Unido ou Grã-Bretanha. Esse símbolo foi restituído na moedagem britânica em 1672 com diversas variações e perdura até hoje, com novos temas e mudanças, que vão da mais tradicional (sentada com couraça e escudo) até em pé, com os cabelos ao vento.

**Uma das mais antigas gravuras da Britannia conhecida – Sestércio de Antoninus Pius*

**A primeira moeda inglesa (Farthing) a reutilizar a velha ''Britannia'' romana. Note que essa não tem elmo nem tridente, assim como sua antecessora romana.*

**Variações sobre o mesmo tema – Britannia – na moedagem inglesa*

Moedas com tipos geográficos tornam-se muito mais escassos na segunda metade do século II: Aurélio tem um tipo que mostra o rio Tibre, e Commodus um sestércio com Itália sentada em um grande globo. Logo no final do século, Clódio Albino, em rebelião contra Septímo Severo, cunhou um denário retratando o Genius da cidade de Lugdunum, na Gália. A figura da Itália também tentou ser ressuscitada, já no século XX pelo Fascismo de Mussolini, mas também não logrou êxito.

**Sestércio de Commodus (180-192 d.C.) - RIC 438*

**Anverso e reverso de moeda de 1 lira italiana, 1922 em Cupro-níquel – KM#62*

Tipos geográficos são poucos e distantes entre si no terceiro século. Septímio Severo faz menção a Itália, África e Cartago em sua cunhagem e, meio século depois, Trajano Décio homenageia as Províncias de Dacia e Pannonia. Dacia aparece novamente nas moedas de Claudius II e Aureliano, e Pannonia é comemorado por Quintillus, Aureliano e Julian. A cidade de Siscia recebe atenção especial nos antoninianos de Galiano e Probus, e o Reno é representado em moedas de Postumus. Britannia faz sua última aparição na cunhagem romana apertando as mãos do rebelde Carausius.

No quarto século, os tipos geográficos praticamente desaparecem da cunhagem romana. África e Cartago aparecem em follis de vários imperadores no início do século, e um dos últimos tipos com alguma conotação geográfica encontra-se em um pequeno bronze do infeliz príncipe Hanniballianus (335-337 d.C.), mostrando o rio-deus Eufrates reclinado, e é um tipo de interesse notável quando comparada com a apatia geral da cunhagem de bronze neste período.

**Centenionalis (AE 4) de Hanniballianus (335-337 d. C.) com a personificação do Rio Eufrates – RIC 147*

Bibliografia: Roman Coins and Their Values, David Sear, 4th. Edition, 1988

Roman Imperial Coinage (R.I.C.)

Coinage in Roman Britain, P.J. Casey, 1980

Coins of the Roman Empire in the British Museum (B.M.C.)

** Fotos retiradas da internet*

Venda sob Ofertas Beneficente à AVBN

Foi doado à AVBN, um raro estojo de 5000 Cruzeiros 1992 comemorativa do Bicentenário da morte de Tiradentes. Esse estojo se torna ainda mais interessante por se tratar de uma peça que foi presenteada ao ex-Presidente da República Fernando Collor de Melo. Abaixo uma foto do estojo.

**Foto Ilustrativa*

Regras:

-Apenas os associados da AVBN poderão dar ordens de compra;

-A maior ordem de compra dada entre às 8:00 (inclusive) do dia 24/05/2013 e 22:00 (exclusive) do dia 25/05/2013 será a compradora dessa peça;

-O preço inicial será de **R$1,00 (um real)**;

-Os lances deverão ser dados na área específica do site www.avbn.net/associados;

-O frete terá por PAC, ou SEDEX, à escolha do comprador;

-O comprador tem 5 dias úteis para efetuar o pagamento;

-Qualquer dúvida não descrita nessas regras será esclarecida pela diretoria.

Aproveite a oportunidade e adquira essa moeda de um ex-presidente!

O Euro – A criação de uma moeda.

João Tiago M. S. Andrade

Um pouco de História

O Euro é o culminar de um sonho que se iniciou no final da segunda Guerra Mundial, com a formação da Comunidade Económica Europeia (CEE) por seis países em 1958 tendo por base a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) constituída em 1951 para ajudar na reconstrução da Europa que estava falida e destruída após o fim da Guerra.

A CEE, foi então criada com a finalidade de estabelecer um mercado europeu comum, e foi ratificada em Roma em 25 de Março de 1957 por seis países, a saber: França, Itália, Alemanha Ocidental (RFA), e os três países do Benelux, que são a Bélgica, a Holanda (países baixos) e o Luxemburgo. Este tratado estabelecia um mercado e alfândegas externas comuns, assim como políticas comuns para sectores como a agricultura, movimento de trabalhadores, transportes, e fundava ainda instituições para o desenvolvimento comum.

Em 1973 deu-se o primeiro alargamento com a inclusão de três novos países, o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca. Deu-se um segundo alargamento em 1981 com a inclusão da Grécia e um terceiro alargamento em 1986 com a adesão dos dois países da Península Ibérica: Portugal e Espanha.

Faziam agora parte da CEE doze países, e em 1992, mudou-se o nome para Comunidade Europeia com a assinatura do Tratado de Maastricht. Este tratado foi muito significativo, pois nele se estabelecia a criação de uma unificação política. Ele criou metas para a livre circulação de bens, pessoas, serviços e capital. Foram nele também criados os 3 pilares pela qual a actual União Europeia se rege com ligeiras alterações efectuadas em 2007 com a assinatura do tratado de Lisboa.

Voltando atrás no tempo, em 1992 (tratado de Maastricht) foram então estabelecidos os critérios base para a criação de uma moeda única. Apenas os países que cumprissem as premissas poderiam aspirar a aderir a este sonho Europeu. Estes critérios que ficaram conhecidos como critério de convergência e neles estão previstos máximos valores que têm de ser cumpridos escrupulosamente tais como ter não ter um déficit público superior a 3% do PIB. Devido à recente crise que desde 2008 assola os mercados financeiros, fez com que alguns países da zona Euro incluindo a Alemanha e a França, violassem este critério, e que nos casos mais graves da Grécia, Irlanda, França, Portugal e Espanha fez com que ajuda externa fosse pedida. Foram então criadas comissões, conhecidas por Troika, que incluíam membros do FMI (Fundo Monetário Internacional), BCE (Banco Central Europeu) e a Comissão Europeia, que negociem com os governos em apuros as condições de resgate financeiro.

O culminar do sonho

Finalmente em 1 de Janeiro de 1999 o Euro passou a ser usado pelos 12 países como moeda escritural. Apesar de ainda não circular, todas as contas bancárias passaram a ser baseadas no Euro (com um parêntesis com o valor na moeda antiga). Todos os preços anunciados deveriam ter marcação dupla, no Euro e na moeda de origem. As taxas de câmbio tinham sido já ficadas e estabelecidas um ano antes da adesão ou seja em 31 de Dezembro de 1998 com a excepção da Grécia (por falta de cumprimento dos critérios). Houve ainda mais países que aderiram posteriormente ao Euro, sendo já dezassete, como podemos ver na tabela seguinte:

País	Antiga Moeda	Taxa de Câmbio	Data de fixação	Entrada na União Econômica e Monetária
Alemanha	Marco Alemão	1,95583	31 Dez. 1998	1999
Áustria	Xelim Austríaco	13,7603	31 Dez. 1998	1999
Bélgica	Franco Belga	40,3399	31 Dez. 1998	1999
Espanha	Peseta Espanhola	166,386	31 Dez. 1998	1999
Finlândia	Marco Finlandês	5,94573	31 Dez. 1998	1999
França	Franco Francês	6,55957	31 Dez. 1998	1999
Irlanda	Libra Irlandesa	0,787564	31 Dez. 1998	1999
Itália	Lira Italiana	1936,27	31 Dez. 1998	1999
Luxemburgo	Franco Luxemburguês	40,3399	31 Dez. 1998	1999
Holanda	Florin Neerlandês	2,20371	31 Dez. 1998	1999
Portugal	Escudo Portugês	200,482	31 Dez. 1998	1999
Grécia	Dracma Grego	340,750	19 Jun. 2000	2001
Eslovénia	Tólar Esloveno	239,640	11 Jul 2006	2007
Chipre	Libra Cipriota	0,585274	11 Jul. 2007	2008
Malta	Lira Maltesa	0,429300	11 Jul. 2007	2009
Eslováquia	Coroa Eslovaca	30,1260	1 Jan. 2009	2009
Estónia	Coroa Estoniana	15,6466	31 Dez. 1998	2011

Vários países já mostraram interesse em aderirem entre eles a Polónia e a Suécia, estando já prevista a adopção por parte da Polónia em 2014.

Para além destes países, há ainda um grupo de países (principados, enclaves, etc) que apesar de não terem uma política financeira própria devido ao seu reduzido tamanho, onde usam o Euro. Esses países são Andorra, Mónaco, São Marino, Montenegro e Vaticano, tendo alguns deles emitido moedas, com tiragens muito baixas, alvo de muito desejo por parte dos coleccionadores.

Uma gigantesca operação de logística

Faltava apenas um ponto a cumprir no sonho, a circulação de moedas, o que veio por fim a ocorrer no dia 1 de Janeiro de 2002.

Já toda a gente a esperava, tinha visto fotos, sabia de cor e salteado as taxas de conversão, e a partir de dia 1 de Janeiro de 2002 pode finalmente sentir, ver e coleccionar as moedas e notas de Euro.

Foi uma operação gigantesca pois as moedas existentes nos países apenas co-circularam durante um período de 2 meses, sendo que no final de Fevereiro, apenas o Euro poderia circular. Notas e moedas antigas só poderiam ser trocadas nos bancos centrais dos respectivos países.

Finalmente o Euro

Um Euro é dividido em cem cêntimos, existindo notas de 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 Euros, e moedas de 1, 2, 5, 10, 20e 50 cêntimos e 1 e 2 Euros.

As notas são iguais em todos os países, mas é possível identificar onde foram impressas através da letra existente no seu número de série (D - Estónia; E - Eslováquia; F - Malta; G - Chipre; H - Eslovénia; L - Finlândia; M - Portugal; N - Áustria; P - Países Baixos; S - Itália; T - Irlanda; U - França; V - Espanha; X - Alemanha; Y - Grécia; Z - Bélgica).

As moedas têm uma face comum, e a outra face é específica de cada país. Em 2007 a face comum foi redesenhada por forma a mostrar os novos membros da União Europeia que hoje está alargada a 27 estados.

Valor / Especificações	1999-2006	2007-Presente
Valor: 2 € **Diâmetro (mm):** 25,75 **Espessura (mm):** 2,20 **Peso (gr):** 8,50 **Formato:** circular **Cor:** coroa prateada; núcleo dourado **Composição:** coroa em cuproníquel; núcleo com três camadas: latão níquel, níquel, latão níquel **Bordo:** serrilhado com inscrição		

Valor: 1 € **Diâmetro (mm):** 23,25 **Espessura (mm):** 2,33 **Peso (gr):** 7,50 **Formato:** circular **Cor:** coroa dourada; núcleo prateado **Composição:** coroa em latão níquel; núcleo com três camadas: cuproníquel, níquel, cuproníquel **Bordo:** liso e serrilhado		
Valor: 0,5 € **Diâmetro (mm):** 24,25 **Espessura (mm):** 2,38 **Peso (gr):** 7,80 **Formato:** circular **Cor:** dourada **Composição:** ouro nórdico **Bordo:** ondulado		
Valor: 0,2 € **Diâmetro (mm):** 22,25 **Espessura (mm):** 2,14 **Peso (gr):** 5,74 **Formato:** flor espanhola **Cor:** dourada **Composição:** ouro nórdico **Bordo:** liso		
Valor: 0,1 € **Diâmetro (mm):** 19,75 **Espessura (mm):** 1,93 **Peso (gr):** 4,10 **Formato:** circular **Cor:** dourada **Composição:** ouro nórdico **Bordo:** ondulado		
Valor: 0,05 € **Diâmetro (mm):** 21,25 **Espessura (mm):** 1,67 **Peso (gr):** 3,92 **Formato:** circular **Cor:** cobreada **Composição:** aço		

cobreado **Bordo:** liso	
Valor: 0,02 € **Diâmetro (mm):** 18,75 **Espessura (mm):** 1,67 **Peso (gr):** 3,06 **Formato:** circular **Cor:** cobreada **Composição:** aço cobreado **Bordo:** liso com entalhe a meia altura	
Valor: 0,01 € **Diâmetro (mm):** 16,25 **Espessura (mm):** 1,67 **Peso (gr):** 2,30 **Formato:** circular **Cor:** cobreada **Composição:** aço cobreado **Bordo:** liso	

É também o sonho de qualquer coleccionador pois há inúmeras moedas para coleccionar. A grande variedade de moedas advém do facto de cada país da zona Euro, ter uma face alusiva ao país com curso de circulação legal em toda a zona Euro. Para além disso e a partir de 2004, o BCE permite a cunhagem de uma moeda comemorativa de 2 € a cada país também com livre circulação na zona Euro e a partir de 2013 a possibilidade de haver 2 moedas comemorativas por país sendo que já há mais de uma centena de moedas comemorativas diferentes de 2 Euros. Em três ocasiões até à data a União Europeia decretou a obrigação de cunhagem de moedas comemorativas praticamente iguais em todos os países, apenas diferindo o nome do país onde foram cunhadas. Estas moedas são cunhadas independentemente das comemorativas do país, podendo num ano desses haver 3 moedas de 2 Euros diferentes em cada país. As três ocasiões até agora foram em 2007 a comemorar o 50º Aniversário da assinatura do Tratado de Roma, em 2009 a comemorar o 10º Aniversário da criação do Euro e em 2012 o 10º Aniversário da circulação das notas e moedas.

2007	2009	2012

Há ainda uma particularidade sobre as moedas Alemãs e Gregas, por motivos diferentes, mas que fazem também as delícias dos coleccionadores. Primeiro sobre a Alemanha, que tem em funcionamento 5 casas de cunhagem de moedas que são identificadas por uma letra na face do país. Podemos então encontrar as letras seguintes:

- A: Berlin
- D: Munich
- F: Stuttgart
- G: Karlsruhe
- J: Hamburg

Mais um aliciante portanto ao colecionar moedas alemãs.

Sobre as moedas Gregas, e como pode ser visto atrás na Tabela 1, a Grécia não cumpriu logo os critérios para adesão ao Euro, tendo sido só aprovada a sua adesão em 19 de Junho de 2000, e com a meta de ter moedas a circular em 2002. Como não iriam ter tempo de cunhar moedas suficientes, pediram à França (moedas de 1c, 2c, 5c, 10c e 50c – com marca de cunhagem *F)*, à Finlândia (€1 e €2 com marca de cunhagem S) e à Espanha (20c com marca de cunhagem E). Apenas no ano de 2002.

Alguns países como por exemplo a Bélgica e a Espanha, resolveram cunhar nas moedas o ano de fabricação pelo que podemos encontrar moedas de Euro com as datas de 1999, 2000 e 2001, enquanto outros como Portugal e Alemanha resolveram começar com o ano de 2002 que seria o primeiro ano de circulação das notas e moedas.

Para além das moedas circulantes comuns, cada país pode elaborar um plano numismático com quantas moedas desejar, de valor diferente ao valor das moedas circulantes e que terão apenas curso legal no país onde são emitidas, por forma a proteger as pessoas, visto haver uma grande número de línguas diferentes, o que poderia levar ao aparecimento de falsificações e burlas. Assim sendo há moedas que vão desde os 0,25€ até a um grupo de quinze moedas que foram cunhadas na Áustria com um valor facial de 100.000€ e que pesa mais de 31Kg de Ouro 999,9 cada uma.

Há portanto moedas de 0,25€, de 1,5€, 2,5€, 3€, 5€, 7,5€, 8€, 10€, 20€, 25€, 30€, 50€, 100€ e de 100.000€

Bibliografia:

- Wikipedia Portuguesa
- Wikipedia Inglesa
- Site do Banco central Europeu (ECB em Inglês)

Rapidinhas...

- Foi leiloada em Abril p.p. pela Heritage nos EUA, a 1ª Parte da Coleção RLM (Dr. Roberto L. Monteiro) de moedas brasileiras. O valor alcançado foi de aproximadamente 2.5 milhões de Reais (1.2 milhões de dólares). As próximas partes serão leiloadas em breve.

- Uma aluna de Santa Catarina achou num terreno baldio (num projeto de escola), uma moeda de XL Réis 1799. O achado gerou notícia nos telejornais locais.

- Foi leiloada em Abril p.p. pela Heritage nos EUA, o V Cents (Nickel) 1913 Walton/Newman/Green por US$ 3.172.500,00. Essa moeda tem uma história curiosa e planejamos apresentar ela numa edição futura.

- Será lançada em 2016 no Reino Unido uma nova cédula de 5 Libras homenageando Winston Churchill. A cédula fará referência a seu Prêmio Nobel de Literatura recebido em 1953 e também a uma de suas frases mais famosas: "Não tenho nada a lhes oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor."

- A Casa da Moeda do México anunciou o lançamento de uma série de medalhas comemorativas ao seriado Chaves. As medalhas serão feitas em prata e em alpaca. 1000 conjuntos serão emitidos, cada conjunto contendo 9 medalhas: Chaves, Seu Madruga, Quico, Professor Girafales, Dona Florinda, Dona Clotilde, Godinez, Nhonho e Pópis.

Contribuição Anual da AVBN para 2013: R$15,00 para CEF CP 4463-5 AG 0152 OP 013